



A DANÇA DO NÃO

Estou vivendo normalmente como todos os dias, sem fugir da infinita monotonia, mas, de repente, senti um pique de energia para aproveitar a vida e ter diferentes experiências! Não é essa a magia da adolescência? Eu adoraria experimentá-la, mas havia algo estranho, um problema... eu estava infectado pelo “não”.

Não conseguia dizer outra coisa; não importavam meus pensamentos a respeito! Todos os convites e oportunidades eram recebidos por um direto “não”. As consequências foram desastrosas, pois fiquei entediado, altamente desocupado e quarentenado em meu quarto, recusando os pedidos e ordens para sair.

A infecção logo se alastrou; entrei em um estado semivegetativo, deitado em minha cama, navegando através da internet eternamente e recusando qualquer tentativa de auxílio. Mas, em uma tentativa fútil de me salvar, meu celular acabou com toda sua bateria. Como ele ousou deixar-me sozinho com meus pensamentos?

Era o fim; meu maior confidente havia ido dessa para melhor, deixandome sem nada a pensar a respeito e só com o desejo repugnante de experienciar a adolescência... espera, esses são meus verdadeiros pensamentos? Mas não é minha culpa estar doente, e decidi: iria aceitar a próxima oportunidade!

Depois de toda essa reflexão, fui à escola no dia seguinte, decidido de que seria minha vitória. O dia continuou o de sempre, até que, na hora do intervalo, minha amiga me convidou para uma festa. Fechei os olhos, lembrei da noite passada e de todas as anteriores, sorri e disse: “não, obrigado! Fica para a próxima.”

Antony Marochider

1º ano / Itapema

2024